

cantil que se desenrolou entre 1494 e 1535 nas feiras de Lyon, a maior manifestação da vida financeira e comercial francesa no plano internacional.

O movimento de vendas e compras e de mercadorias entre as duas praças, os empréstimos aos soberanos, a atividade e o jôgo das sociedades comerciais ligures agindo em estreita ligação com os maiores centros comerciais da época, o trabalho diplomático desempenhado pelos genoveses para se manterem em Lyon, enquanto estavam expostos às conseqüências, no plano econômico, das vicissitudes políticas do tempo, constituem os diversos capítulos dêsse trabalho. O abandono definitivo e prenhe de graves conseqüências do grande mercado de Lyon, sustentado pelo Rei de França, e a escolha de Besançon, nas terras do Sacro-Império Romano-Germânico, como nôvo centro genovês destinado a tornar-se bem rapidamente o maior centro de crédito da Europa, finalizam êsse trabalho onde tudo é visto à luz dos 683 documentos dos Arquivos de Gênova transcritos em apêndice, alguns resumidos, outros parciais, outros ainda de inteiro teor.

E. S. P.

*

VAZQUEZ DE PRADA (Valentin). — **Lettres marchandes d'Anvers.** École Pratique de Hautes Études. VIe. Section. Centre de Recherches Historiques. Coleção "Affaires et Gens d'Affaires". N.º XV. Paris, S. E. V. P. E. N. 358 págs., I vol.

Prosseguindo estudos de Henri Lapeyres sôbre Simon Ruiz, influente banqueiro da época de Filipe II, o autor dedica quatro alentados volumes a respeito das relações comerciais entre a Península Ibérica e Antuérpia em fins do século XVI e início do XVII.

No Volume I, que temos à mão, Vazquez de Prada estuda a família Ruiz (irmãos Simón e Cosme), através de seus negócios e sua correspondência mercantil. As fontes principais para esta apreciação histórica foram os arquivos particulares de Simón e Cosme, conservados durante muito tempo em Medina del Campo, e transferidos, depois de organizados por Henri Lapeyre, para os Arquivos Históricos Provinciais de Valladolid.

Esta correspondência comercial dos irmãos Ruiz é mais alentada entre Espanha e Antuérpia (onde mantiveram movimentado escritório comercial), razão por que é o assunto principal da obra de Vazquez de Prada; são cêrca de 3.000 documentos, relativos ao período de 1558 a 1606, ou seja, quase meio século de relações comerciais, em que transparecem todo seu emaranhado, suas linhas principais, e sobretudo a importância espanhola dentro do mercado antuerpiense.

Depois de focalizar a família Ruiz, seus negócios e sua correspondência, o autor estuda o desenvolvimento comercial de Antuérpia no século XVI, e sua vida econômica na segunda metade dêsse século e início do XVII. Analisa o campo dos transportes terres-

tres e marítimos, levantando o problema da incidência dos corsários sôbre a navegação entre Espanha e os Países-Baixos, e mostrando o início da preponderância inglêsa e holandesa no Atlântico.

Merecem atenção especial os capítulos IV e V, que se referem às exportações e importações realizadas entre Antuérpia e a Península Ibérica: produtos agrícolas, produtos têxteis, metais e produtos metálicos, mobiliário, tapeçarias, etc., originários dos Países-Baixos e interior da Europa, contra especiarias, drogas e açúcar, produtos alimentícios, corante e alumen, algodão, lã e couros, provenientes do império colonial espanhol.

Mas, se estes produtos constituem o grosso dos transportes e das atividades comerciais, Antuérpia não representa sômente isso, e também um poderoso mercado financeiro, uma bolsa de negócios que se ligava com feiras e bolsas estrangeiras, e que estava relacionada com os homens de negócio espanhóis e com a própria Côrte. A organização, mecanismo, hábitos e outros negócios da bolsa são estudados particularmente no capítulo VI, e inclusive as falências que se seguiram aos períodos de crise financeira.

O capítulo VIII estuda as “nações” comerciais e suas atividades em Antuérpia, destacando-se inglêses, alemães, franceses, italianos, portugueses e espanhóis; e o Apêndice descreve as principais firmas que aí operavam, bem como sua capacidade econômica, suas relações comerciais, etc.

A parte final da obra contém quadros sôbre pesos, medidas e moedas; correios, fretes, seguros e alfândegas; preços de mercadorias; alterações de câmbio e alguns “asientos”.

Os demais volumes prosseguem o estudo traçado por Vazquez de Prada sôbre Antuérpia através de cartas comerciais, e trazem, indubitavelmente, excelente contribuição para a história econômica do Atlântico no século XVI e início do XVII, sobretudo as relações entre Antuérpia e Espanha.

CARLOS AURÉLIO MOTA DE SOUZA

*

DEVÈZE (M.). — *La vie de la forêt française au XIVE siècle*. Paris. S. E. V. P. E. N. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches historiques. VIe section. Coleção “Les hommes et la terre”. Tomos I e II.

A história da floresta tem uma grande importancia sob todos os pontos de vista, e particularmente para o período anterior à Revolução industrial dos séculos XVIII e XIX: a floresta, quadro natural originalmente e que pode ser então estudado sob o ângulo puramente biológico, foi largamente humanizada desde o período neolítico, e com mais razão ainda na era histórica.

O estudo que os alemães chamam de “silvático”, isto é, da evolução das essências e do reflorestamento dos nossos dias às idades geológicas, deve ser acompanhado dum estudo das relações do homem com a floresta.